

gozos e cactos

Jurandir Barbosa

sintomas do adeus

não me dome
não me tome
não se queime
meu grito au au
01 gozo animal.
sem cóleras
sem coleiras
sem trincheiras
entre nós
ou a porta aberta
adeus beibi.
sem dramas
sem teatro
sem novelas
cara a cara
fala o que está escrito
em seus olhos.
existe uma ponte
entre esses sofás
e uma ilha seca
nenhum vinho nessas taças
sobre a mesa.
o tim nem me olha
ta de bruço

sobre o armário.

essa noite não

quem disse que
quero você aqui hoje?
meus olhos já não te tocam a tempos
nem em você me completei no revellhon
não nos encontramos na porta do cinema
meu corpo gritava quando pensava em você
e você?
em algum canto, em algum lugar
nunca aqui comigo.
minhas mãos passeiam por onde
nunca deveriam estar
me desfaço em gozo
a culpa é sua
tem uma estranha nesta cama.

anestésico

em passos lentos e,
olhos velozes
te acompanho passo a passo
entre carros e gente
semáforo
vermelho
ainda à tempo de sonhar você pra mim.

rosas amarelas e beijos sem pudores

portas e janelas
abertas
queima o meu corpo seu
sobre o seu corpo meu
poesia longe de papéis
nenhuma folha amassada
apenas nossas roupas pelo chão
poesia na carne
carne pulsando poesia
poesia latejando desejos
queima-me-queima-te-queimo
cicatrizes que não existirão
apenas roupas espalhadas pelo chão.

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/gozos-e-cactos>